

# De poéticas a discursos digitais: múltiplos olhares sobre a linguagem

---


É com grande satisfação que apresento os dez artigos que compõem o volume 53, número 1, da revista *Estudos Linguísticos*, do GEL, edição de abril de 2024. Esta coletânea oferece uma contribuição significativa a campos diversos da linguística e dos estudos da linguagem, abordando temas que vão da poética e da aquisição da linguagem à gramática funcional, passando pelas novas dinâmicas discursivas no ambiente digital. Os trabalhos aqui reunidos exploram uma rica diversidade de temas que dialogam diretamente com questões contemporâneas e pertinentes à nossa área.

No artigo “Poética neoconcreta arnaldiana: uma análise dialógica verbivocovisual da linguagem”, Rafaela dos Santos Batista analisa o conceito de verbivocovisualidade na obra de Arnaldo Antunes. Fundamentando-se nos estudos bakhtinianos, o trabalho explora a “palavra-coisa” do artista e examina como seu ato criador reflete uma concepção particular de arte, linguagem e mundo, revelando a pertinência dessa abordagem para os estudos do campo.

Em seguida, em “Hesitação em narrativas infantis: o funcionamento gestuo-vocal na matriz multissemiótica”, Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante e Lourenço Chacon Jurado Filho investigam o funcionamento das hesitações na produção gestual e vocal de crianças. Analisando dados de reconto de filme, o estudo demonstra como as hesitações se organizam em dois planos simultâneos – um sintático-semântico e outro morfológico-lexical –, revelando a complexa interação da matriz gestuo-vocal na aquisição da linguagem.

Por sua vez, Marcos da Silva Cruz, em “‘Manda Pix’ e as reinvenções tecnodiscursivas da prostituição masculina em um aplicativo gay”, analisa como o enunciado “manda Pix” emergiu nas práticas de prostituição masculina no aplicativo Grindr. O autor defende que a expressão materializa o funcionamento interdiscursivo das práticas de trocas tarifadas, estabelecendo uma réplica aos modos de organização do próprio aplicativo e revelando um processo de reinvenção tecnodiscursiva.

Já no artigo “Orações exclamativas em português brasileiro: para uma descrição sistêmico-funcional”, Theodoro C. Farhat e Paulo Roberto Gonçalves-Segundo propõem uma reconfiguração do sistema de modo do português brasileiro, com base na Linguística Sistêmico-Funcional. O estudo busca adequar o sistema à descrição de orações exclamativas, propondo que o modo exclamativo seja um tipo de declarativo, realizado pela presença de um Exclamador em posição temática.



Luiz Fernando Ferreira, Maria Eugênia Martins Barcellos e Rodrigo Souza, em “Ensino de português por meio de figurinhas de WhatsApp: convergindo gramática formal e BNCC”, mostram como as figurinhas de WhatsApp podem ser utilizadas como ferramenta didática no ensino de gramática. A análise de 250 figurinhas, a partir de um paradigma formal, revela a vasta gama de conhecimentos gramaticais mobilizados em sua criação, o que as torna um material pedagógico eficaz e alinhado às propostas da BNCC sobre letramento digital.


Na sequência, em “A manifestação do pronome sujeito de primeira pessoa em espanhol sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional”, Talita Storti Garcia e Erotilde Goreti Pezatti investigam as motivações funcionais para a expressão do pronome *yo* no espanhol peninsular. Os dados, analisados sob a ótica da Gramática Discursivo-Funcional, mostram que o pronome tende a se manifestar no primeiro Ato Discursivo de um Movimento e com predicados que exigem Conteúdos Proposicionais como complementos.

Ainda no campo do discurso digital, Leonardo Mailon Borges e Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira, em “Respostas do ChatGPT como gênero discursivo: construção da identidade vista em percepções de estudantes de Letras”, investigam a avaliação que estudantes de Letras fazem do gênero “resposta do ChatGPT”. O estudo aponta que, embora as respostas sejam vistas como superficiais, elas cumprem uma função social informativa, delineando um gênero que se alinha a um relato de caráter enciclopédico.

Ana Carolina Pais, em “A Song of Ice and Fire, de George R. R. Martin: uma análise dialógica do peritexto da obra”, realiza uma análise comparativa do peritexto da obra de George R. R. Martin em suas versões em inglês e em português. A investigação das capas e contracapas revela que o peritexto ganha um tom mais comercial na versão original, enquanto a adaptação brasileira demonstra uma maior preocupação artística, considerando o fundo de percepção dos leitores de literatura fantástica.

O artigo “Legitimidade e Validação Terminológica em ambiente especializado institucional: espectro institucional e normalizador de produtos terminográficos institucionais na área de Meteorologia Aeronáutica”, de Rafaela Araújo Jordão Rigaud Peixoto, analisa produtos terminográficos da área de Meteorologia Aeronáutica. O estudo compara as características de dez produtos institucionais e observa que instituições com maior envolvimento em segurança operacional tendem a usar verbetes mais descritivos, enquanto aquelas focadas em regulamentação geral apresentam conteúdo mais normativo.

Por fim, Susie Midori dos Santos Sato Santana e Sebastião Carlos Leite Gonçalves, em “Acaba que’, ‘começa que’ e ‘acontece que’ como marcadores discursivos e suas funções textual-interativas”, investigam o estatuto dessas construções. Com base na Gramática Textual-Interativa, as autoras argumentam que tais expressões funcionam como



marcadores discursivos de abertura, continuidade ou fechamento de tópico, decorrentes de um processo de abstratização do significado dos predicados originais.

Organizados em ordem alfabética pelo sobrenome do autor (ou do primeiro autor), os artigos desta edição testemunham a vitalidade da pesquisa linguística desenvolvida em São Paulo e, quiçá, do Brasil. O conjunto não apenas articula diferentes tradições teóricas e objetos de análise, mas também evidencia a capacidade de renovação da área diante de desafios contemporâneos. A seleção, conduzida com rigor pelos pareceristas e pelo corpo editorial, oferece um quadro equilibrado entre continuidade e inovação, favorecendo novas perspectivas de reflexão.

Registro meu reconhecimento à equipe da Letraria e a todos os que contribuíram para a realização desta publicação, com menção especial a Milton Bortoleto pelo acompanhamento editorial. Agradeço igualmente aos autores e pareceristas, cujo trabalho criterioso garante a continuidade deste projeto científico. Que a leitura desta edição seja fonte de diálogo fecundo e de pensamento crítico para nossa comunidade acadêmica

Com estima e entusiasmo, Marcelo Módolo,  
Editor (com grande satisfação!), revista *Estudos Linguísticos*, do GEL.